



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

MANOEL DANTAS INTELLECTUAL E EDUCADOR MILITANTE

Patrícia Lucena de Araújo*

DISCUSSÃO

Em todos os tempos em que predominou o sentimento popular sempre este predominou em torno de um fato, uma data, um acontecimento que formava como que o elo que prendia entre si gerações umas as outras.¹

O referente trabalho tem como objetivo o estudo do personagem de evidente destaque Manoel Dantas, personalidade que exerceu importante papel social e intelectual no Rio Grande do Norte, homem de sobrenome comum Dantas, tal sobrenome é amplamente visível e comum na região do Seridó, mas não se trata de um Dantas qualquer e sim de um Dantas que desafiou, que propôs e fez a diferença na região sendo por isso até os nossos dias lembrado e estudado.

Sendo este um importante ícone na historiografia norte-rio-grandense que merece ser destacado de forma relevante pela nossa ciência histórica através de um estudo historiográfico. Atentando ainda para a questão de que as ideias são dispersas, rápidas e

* Graduada em História Bacharelado pela Universidade Federal do RN e atualmente mestranda em História pelo Programa de Pós-graduação em História e espaços da UFRN. E-mail: patricia_lucen@hotmail.com.

¹ Manoel Dantas. Tradições antigas. O Povo, 27.07.1889, Apud MACÊDO, Muirakytan K. de. Espaço da superação. In **A Penúltima Versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense**. Natal; Campina Grande: EDUFRN; EDUEPB, 2012. p.123.

que conseqüentemente não será possível abarcar o todo de uma história, mesmo estando em forma de busca de uma identidade, ou de uma biografia o que possivelmente conseguiremos construir são partes, fragmentos de uma vida em especial que resultarão numa narração possível a partir de fontes disponíveis que serão encontradas, pesquisadas e conseqüentemente problematizadas.

Manoel Dantas foi contemporâneo de intelectuais e políticos importantes, que também são considerados de renome no Rio Grande do Norte tais como: Augusto Tavares de Lyra, Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, entre outros pode ser citado também como seu contemporâneo e conterrâneo, o caicoense José Augusto Bezerra de Medeiros.

Dessa forma é importante concentrarmos nossos olhares para a figura de Manoel Dantas envolvendo a questão da identidade e das biografias como ícones e instrumentos importantes de memória, que são capazes de fazer lembrar, conservar e eternizar para que jamais seja esquecido.

Memória e identidade são conceitos que estão amplamente discutidos e relacionados, ao citarmos a primeira estaremos costumeiramente lembrando e fazendo relação à segunda em nossos estudos e em nossa vida como conceituações que caminham juntas, uma dando auxílio pra outra e compondo nossa vida.

A memória por sua vez é primordial na construção e ideia de identidade, construção identitária se dá tanto particular como coletiva, grupal através de dados, de aspectos extraídos por meio da memória: características, valores, (interesses pessoais, sociais, culturais, políticos, etc.) a partir dos quais somos identificados e formamos significados que contribuem para a existência e que distingue, sendo símbolos de imagem adquirida e construída ao longo da vida (que representa a si próprio e aos outros e que constitui a raiz dos relatos identitários)², assim individualmente ou coletivamente construímos identidades e é a memória quem dirige as identidades.³

² A ideia de identidade como sendo relato atribuído a si próprio e aos outros é problematizada pelo seguinte autor: POLLAK Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

³ Aleida Assman em: **Espaços da Recordação**: formas e transformações da memória cultural explícita que é a memória a provedora das nossas origens e identidades.

A PRESENÇA DO ELEMENTO BIOGRÁFICO

No campo historiográfico está sendo cada vez mais frequente o interesse e retomada no estudo de narrativas que envolvam indivíduos, como também o olhar para um dado indivíduo na perspectiva e preocupação de abarcar, de captar esse sujeito individual, as suas ideias e o seu entorno.

De acordo com José D'Assunção Barros a biografia é talvez um gênero que existe há muito tempo e que tem duração quanto à própria História, tendo em vista que, “os homens de todas as épocas sempre foram frequentadores assíduos deste fascinante campo de estudos que poderia ser chamado de História das vidas humanas”.⁴

O retorno da biografia é um movimento internacional e perceptível em diversas correntes recentes, tais como a nova história francesa, o grupo contemporâneo de historiadores britânicos de inspiração marxista, a microhistória italiana, a psico-história, a nova história cultural norte-americana, a historiografia alemã recente e também a historiografia brasileira atual. Apesar das diferenças entre estas tradições historiográficas, é marcante em todas elas o interesse pelo resgate de trajetórias singulares.⁵

Com base nos conhecimentos do campo historiográfico procuraremos dar visibilidade ao que Benito Schmidt chamou de ‘a recuperação dos sujeitos individuais’ com narrativas e construção do personagem. Traçar a trajetória deste homem público que é seridoense, pertencente ao grupo de famílias tradicionais do Seridó, especificamente da cidade de Caicó.

E que ao mesmo tempo desperta nosso interesse dado a sua personalidade, aos seus ideários e legado que deixou marcas inapagáveis na nossa história, as quais foram/são transmitidas para as gerações futuras. Destacou-se através da Política, da Educação, do Direito e do Jornalismo, tornando-se um intelectual de renome e erudição conhecido e discutido a partir das suas ideias em ambientes escolares e acadêmicos.

Impregnados ainda pelo campo histórico da Micro História que é a redução da escala de observação dos estudos, e que propõe uma análise reduzida da sociedade, ou seja, a micro história é um dos campos pioneiros do conhecimento que deu enfoque ao

⁴ BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 6. Ed.. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009. p. 187.

⁵ SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias... Historiadores e jornalistas: Aproximações e afastamentos. **Estudos históricos**. n.17. 1997. p.05.

estudo do indivíduo, tendo como um dos seus principais expoentes o historiador Carlo Guinzburg ou outro historiador de renome Giovanni Levi.

Um outro historiador conhecido nessa prática é o medievalista Georges Duby na obra *Guilherme o Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*, Duby desenvolve o exercício da Micro História nesta obra, onde o autor apresenta uma narrativa histórica que parte do pressuposto de análise sobre um famoso cavaleiro medieval que tem por nome Guilherme o marechal.

Duby parte de um personagem comum, coletivo para através dele, chegar a discutir sobre o grande objetivo do autor, que é propor uma discussão a cerca da cultura cavaleiresca, envolvendo temas como: família, feudos, matrimônio, cavaleiro, torneios, guerras, fortunas, entre outros assuntos característicos do mundo medieval. Envolve ainda lugares e períodos específicos do período medieval.

Tal narrativa é apresentada na baixa Idade Média, século XII-XIII, tendo como espaço a Inglaterra.⁶ Podemos nos espelhar nesta obra de Georges Duby para desenvolver a partir da figura de Manoel Dantas, personagem com ideias e pensamentos que fizeram a diferença na sociedade do seu tempo e partir do mesmo discutir temas relacionados à sociedade, política, educação, cultura, etc.

Ou seja, a partir desse personagem específico do seridoense poderemos chegar ao entorno e retratar um pouco a sociedade de sua época, pensar os espaços em Manoel Dantas, como ele constrói, cria e poetiza os espaços que enuncia e narra a partir de suas ideias e problematizações a cerca das ideias futuristas, técnica, da escolarização, do sertão, do sertanejo, da saudade e do território norte-rio-grandense. Compreender o seu pensamento e opiniões é poder perceber sua importância, sua história e um pouco da própria História do Rio Grande do Norte e particularmente da história do espaço do Seridó no período de sua vivência.

O SUJEITO: SUBJETIVIDADES E COTIDIANO VIVIDO

Manoel Gomes de Medeiros Dantas fundamentado em uma cultura erudita e intelectual é filho de uma das famílias mais tradicionais do Seridó. Nascido na segunda

⁶ DUBY, Georges. *Guilherme Marechal: ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

metade do século XIX, no dia 26 de abril de 1867 na fazenda Riacho Fundo no município de Caicó, região do Seridó - interior do Rio Grande do Norte. O mesmo era filho de Manoel Maria do Nascimento Silva e Dona Maria Miguelina Francisca de Medeiros, os pais de Dantas eram tidos como pertencentes à parte das poucas famílias da aristocracia seridoense e da elite agrária da região do Seridó.⁷ Seu pai era popularmente conhecido como Manesinho do Navio, com raízes familiares em Caicó, mas proprietário de fazenda na cidade de Acari. Dantas casou-se com a senhora Francisca Bezerra Dantas, conhecida por dona Chiquinha, tia do também intelectual, José Augusto.

O período de geração de Manoel Dantas vai de encontro às ideias, aos novos ideais, ao sentimento de mudança de regime, ao advento e implementação do ideal ora preponderante na sua época, a República. Nesse período as famílias tradicionais eram privilegiadas por poderem propiciar aos seus filhos uma educação ou formação superior e em outras regiões. Nesse sentido a família de Dantas era participante das famílias que dispunham deste privilégio. Manoel Dantas estudou na Faculdade de Direito do Recife, formando-se Bacharel em Ciências Jurídicas no ano de 1890.

Depois de formado Manoel Dantas retornou ao atual estado potiguar e atuou em diversos cargos, tais como: promotor público em Jardim do Seridó (1889) e em Acari (1890), procurador geral do estado (1908-1910), juiz, foi eleito ainda deputado do Estado em 1906, exerceu também a advocacia em Natal; foi professor de geografia do Ateneu de 1905 a 1908; presidente da intendência; diretor da instrução pública de 1887 a 1895 e posteriormente voltou a assumir tal cargo no ano de 1911 a 1924 durante o governo de Alberto Maranhão. No cargo de diretor ficou reconhecido pelas ideias e propostas inovadoras para a educação.

Outra profissão de destaque foi a sua atuação como jornalista e até mesmo fundador e redator de jornais: fundou o jornal *O Povo* na cidade de Caicó em 1889 e atuou neste como redator, em algumas colunas usava o pseudônimo de “Brás Contente”; *O Diário de Natal* em 1893, na cidade de Natal, *O Estado* em 1895 e dirigiu *A República* 1897-1908. Nos respectivos jornais escrevia colunas diversificadas sobre os mais variados assuntos e problemas, tais como: educação, seca, progresso, poesias, entre outros.

História Cultural

⁷ MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Caicó, Cem Anos Atrás**. Natal: Sebo Vermelho, 2004. p. 08.

Como intendente municipal, na atual capital do estado no ano de 1924, Dantas atuou rapidamente nesse cargo, pouco tempo depois de assumir a intendência municipal. Dantas faleceu em Natal, no dia 15 de junho de 1924, aos 57 anos. A atuação profissional como advogado rendeu bons elogios e era considerado de grande renome em sua época. Além do exercício nas profissões acima citadas, Manoel Dantas exercia atividades de poeta, historiador, tinha interesses voltados para o folclore e cultura norte-rio-grandense.

SUJEITO HISTÓRICO E IDEIAS DE PROGRESSO

Responsável por ser um dos incentivadores na introdução da educação do RN, trouxe para as terras norte-rio-grandenses ideias e pensamentos evolucionistas e democráticos que foram influenciados na faculdade sob viés de formação, pensamentos e contatos europeus (cientificismo evolucionista haeckeliano, darwinismo) que intercalavam junto a estas ideias de desenvolvimento, de mudança e progresso, ideias essas que rompiam com o pensamento e tradicionalismo da época no respectivo espaço. Era um dos líderes seridoenses que defendia a mudança de regime, pautado por inquietações e anseios do grupo social que pertencia e desencantamento com a sociedade ora vigente.

Dantas adotou o discurso de desenvolvimento e progresso e começou a tentar desenvolvê-lo com adaptabilidade nas terras potiguares, especialmente na região do Seridó. Defensor do progresso e desenvolvimento da região adotou o discurso que se desenrolava com o nascimento da república, a crença de que a população e a sociedade alcançaria a ascensão por meio da educação, do trabalho e da industrialização.

Baseado nas ideias as quais era adepto passou a defender e a ser líder da corrente política do monarquismo liberal radical, que consistia numa das correntes existentes no Rio Grande do Norte as vésperas da república. Tal corrente consistia na ideia de prezar, de ser a favor de mesmo estando dentro de um regime monarquista querer, ser a favor de reformas dentro dessa monarquia, onde a monarquia seria progressivamente substituída pelos ideais da república.⁸

⁸ BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de República: ideias e práticas políticas no Rio Grande do Norte (1880-1895)**. Natal: EDUFRN, 2002. MACÊDO, Muirakytan K. de. Espaço da superação. IN **A Penúltima Versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense**. Natal; Campina Grande: EDUFRN; EDUEPB, 2012.

As ideias de Manoel são advindas da sua formação, bem como as ideias de outros jovens que foram seu contemporâneo, considerando que uma parcela considerável de filhos do Seridó foram estudar na Faculdade de Direito do Recife e entraram em contato com ideais iluministas europeus. Seu pensamento é refletido a partir da influência que o darwinismo⁹ social incorpora e adaptando-o a nossa realidade seridoense de maneira que tais práticas seriam revertidas numa possível explicação para a superação do atraso sertanejo e constantemente influenciados pela vertente do progresso, do caminhar e evoluir.

Como bem problematiza Macêdo no capítulo *Espaço da superação*, disposto no livro *A penúltima versão do Seridó – uma história do regionalismo seridoense*, ao convocar para o seu texto a figura de Manoel Dantas e alguns temas tratados por ele acerca da sociedade e do homem sertanejo como sendo considerado um atraso para a sociedade. Mas que este homem estaria passível de mudanças primordialmente através da educação, do ensino aprimorado que faria com que ele evoluísse e deixasse para trás o pensamento rotineiro de estagnação. Uma vez que o sertanejo demonstrava ter certo apego as tradições e não procurava seguir, caminhar em busca do novo.

Assim a educação seria o instrumento capaz de formar esses cidadãos, o qual já era representado por parcela de jovens que saíram para estudar em outros espaços, ou seja, faziam parte da parcela da sociedade que estava em processo de superação do “atraso” tendo em vista que estavam em contato com ideias europeias e estudos ligados a ciência moderna e uma vez voltando para suas terras começavam a por em prática tais ideais na política, educação e na sociedade de modo geral.

Para Dantas, bem como para outros intelectuais a educação, o viés intelectual desenvolvido por meio da instrução pública seria primordial para mudar essa condição da vida humana e da sociedade, mas também aliada a ela estaria à preocupação com o

⁹ O darwinismo é apresentado como um conjunto de conceitos que refletem o pensamento de Charles Darwin que consiste numa evolução por meio da seleção natural (a evolução das espécies através da seleção natural). Para mais informações ver: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Darwinismo>. Acesso em 22 de jun. de 2014.

O pensamento de Dantas fora influenciado pelo Darwinismo social, o qual se aplica para explicar a sociedade, no caso em problematização, especificamente à sociedade seridoense pautadas por conceitos e ideias de progresso classificando-a como superior e inferior, forte, fraca no que diz respeito à sociedade.

trabalho e desenvolvimento industrial, ‘o trabalho é a força, a indústria é a atividade intelectual; o trabalho é a força física, a indústria é a força psíquica’.

O desenvolvimento e progresso da região na visão do nosso personagem dependiam da educação e desenvolvimento pessoal dos seus habitantes que, ora eram empecilhos para o desenvolvimento. Por isso seria necessário à elaboração de estratégias, de meios que pudessem ser revertidos numa melhor organização e desenvolvimento para esse espaço, assim Dantas nos possibilita pensar e entender a representação dos espaços de vivência frente a esse “modernismo”.

Através dos ideais de progresso nosso personagem é reconhecido ainda pelos ideais futuristas, que não deixa de ser um pensamento de progresso, especialmente para a cidade de Natal, onde o autor pensou um projeto futurista da cidade, uma nova cidade moderna que se desenrolaria no futuro. Esses pensamentos estão explicitados na palestra *Natal d’aqui há cinquenta anos*¹⁰, que foi apresentada na segunda conferência realizada no salão de honra do palácio do governo em 21 de março de 1909.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com proposições e análises sobre a conjuntura do espaço em que vivia, como vemos estar sendo explicitado por Dantas. Percebemos em seus discursos a preocupação com a problemática do seu espaço e suas relações com os seres humanos que o habitavam, suas subjetivações, sua imaginação, intimidade e valor que a dotava ao querer interferir e melhora-la tomando como ponto central as suas ideias e inquietações.

¹⁰ Além dessa conferência sobre a cidade de Natal numa perspectiva futurista, onde algumas das previsões se realizaram, o nosso personagem escreveu obras de referência para pensar o espaço seridoense e norte-rio-grandense na sua época, tais obras estão presentes até os dias de hoje na educação como sendo um dos instrumentos possíveis de formação sobre o Rio Grande do Norte no período vivenciado por Manoel Dantas. Algumas publicadas em período que Dantas vivia e outras reunidas e publicadas após a sua morte ocorrida em 16 de junho de 1924. Entre algumas obras podem ser destacadas: *Homens de outrora*, também um ensaio historiográfico sobre a história do Rio Grande do norte e seus respectivos municípios no qual aborda a formação e estrutura do nosso território, os primeiros povoadores, aspectos físicos e geográficos.

Publicou também como jornalista diversas colunas, matérias em jornais da época (*Diário do Natal*, *O Estado*, *A República* e *O Povo*), muitas das matérias estão envoltas de pensamentos, de críticas e ideias formuladas a partir do contexto da província: envolvimento com ideais republicanos, necessidades do povo e região.

Podemos associar ao discurso do nosso intelectual em estudo a imagem poética problematizada por Bachelard¹¹ ao considerar a imagem poética como uma emergência da linguagem, na qual o autor analisa os espaços vividos a partir da imaginação e da relação de valor e intimidade. Essa visão é estudada por meio de uma topoanálise, de um estudo com o nosso íntimo, onde no caso aborda na sua obra a relação com a casa como espaço simbólico, dotado de valor, de intimidade.

Nesse caso é perceptível a inserção de uma linguagem poética nos discursos apresentados em Dantas, discursos imaginados, com perspectiva de futuro, baseados em acontecimentos, conhecimento, criações e inquietações. E porque não dizer também discursos criados a partir de devaneios que deram visibilidade a criação de espaços transpostos por memórias e sentidos, onde na maioria das vezes o eu poético (Manoel Dantas) estava completamente disseminado/associado ao espaço, Dantas problematizava muito do que estava envolto no seu eu, nos seus sentidos e subjetividades ambos amplamente associados a sua intimidade.

As sociedades, ao longo de sua história, produziram suas próprias representações, constituídas na elaboração de um sistema de ideias-imagens, ao qual é atribuído uma identidade, estabelecendo divisões, legitimando poder e concebendo modelos para a conduta de seus membros, como a propósito nos sugere Sandra Pesavento.¹² No caso do personagem em estudo, ele mesmo como membro da sociedade foi percussor de discurso de ideias e de formulação de representações.

Manoel Dantas se revela, portanto, um intelectual afinado com o século XIX, não lhe falta a verve cientificista, a sacralização da razão bem ao sabor positivista e a noção do tempo como uma evolução, como um sentido auspicioso apontado para o futuro.¹³

Dantas foi um homem que teve uma atuação diversificada e bastante atuante na vida social do Rio Grande do Norte e, sobretudo no seu meio natural de vivência, a região do Seridó. Ganhou destaque por ser dedicado aos estudos, a erudição e aos seus pensamentos “modernizantes”. Não se restringiu a atuar em apenas um cargo ou área específica, atuou, discutiu métodos, formas, problemas ou possíveis soluções

¹¹ BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

¹² PESAVENTO, Sandra Jatahi. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. **Cuadernos Del Sur História**, Bahia Blanca, v. 28, 1999. p.16.

¹³ MACÊDO, Muirakytan K. de. Espaço da superação. In **A Penúltima Versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense**. Natal; Campina Grande: EDUFRN; EDUEPB, 2012. p.158.

constantemente expostas com grande desenvoltura e visão nos mais variados âmbitos da sociedade.

Exploramos em nossos escritos um campo temático caro a história onde procuramos nos embasar na perspectiva de estudar o elemento biográfico, concentrando-se na figura de Manoel Dantas como um intelectual e educador militante. Que se constituiu envolvido em debates e discursos sobre industrialização, educação, política, democracia. Sendo o mesmo responsáveis por ser formulador de pensamentos de indivíduos que gestaram a semente de novos ideais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMAN, Aleida. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2011.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

BUENO, Almir de Carvalho. **Visões de República: ideias e práticas políticas no Rio Grande do Norte (1880-1895)**. Natal: EDUFRN, 2002.

_____: "Nós os regenadores da Pátria": ideias políticas no Rio Grande do Norte na passagem para a República. In: Almir de Carvalho Bueno. (Org.). Revisitando a História do Rio Grande do Norte. 1ed. Natal/RN: EDUFRN - Editora da UFRN, 2009, v., p.8-110.

DANTAS, Manoel. **Natal daqui a cinquenta anos**. Imprensa oficial Natal. Edição fac similar ao original publicado em 1909. Flor do Sal. Natal-RN.

_____. A vida sertaneja – Prejuízos. **O Povo**, 07.12.1889.

_____. A instrução pública. **O Povo**, 15.06.1889.

_____. **Denominação dos municípios do RN**. Sebo vermelho edições. Natal/RN, 2008.

_____. **O Rio Grande do Norte**, ensaio chorographico. Sebo vermelho edições. Natal/RN, 2013.

HISTÓRIA E GENEALOGIA. Disponível em:
<<http://www.historiaegenealogia.com/2009/11/manoel-gomes-de-medeiros-dantas.html>>. Acesso em: 12 out 2014.

MACÊDO, Muirakytan K. de. Espaço da superação. In **A Penúltima Versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense**. Natal; Campina Grande: EDUFRN; EDUEPB, 2012.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. **Caicó, Cem Anos Atrás**. Natal: Sebo Vermelho, 2004. p. 08.

MEDEIROS, Vanessa Dutra de. **Manoel Dantas e a instrução pública no RN (1889-1920)**. 2013. 46f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2013.

MEMORIAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RN. Disponível em: <<http://www.mprn.mp.br/memorial/pgj06.asp>>. Acesso em: 15 out 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahi. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. **Cuadernos Del Sur História**, Bahia Blanca, v. 28, 1999. p. 16.

POLLAK Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias...Historiadores e jornalistas: Aproximações e afastamentos. **Estudos históricos**. n.17. 1997.

